

Programa da unidade curricular

Ano Lectivo: 2012-2013

Projecto de Pintura

Curso de Artes Plásticas – Pintura e Intermédia

3.º ano

Anual

20 ECTS

Carga Horária		Horas Totais de Contacto						
		Aulas		Práticas	Seminários	Extra-Aulas	Orientação Tutorial	Outras
T	TP	P	S					
-	---	112	---			112	28	540

Docente
Nuno Sousa Vieira

Equiparado a Assistente do 1.º Triénio

Objectivos

A disciplina de Projecto de Pintura, conclui o percurso iniciado pelos/as alunos/as nos anos precedentes onde a aquisição dos conhecimentos sobre os meios e técnicas de produção artística, assim como o desenvolvimento das capacidades individuais de promover a pesquisa e a reflexão no âmbito das Artes Plásticas, no seu sentido mais amplo, se estruturaram de modo a proporcionar as habilitações necessárias à realização de projectos onde se enquadrem o aprofundamento e a consolidação de uma linguagem própria e apontem para uma fase de maturação, na aplicação dos métodos e conceitos adquiridos. Deste modo, a inserção da disciplina de Projecto de Pintura, na fase terminal da licenciatura, aponta naturalmente, para a especialização e investigação aprofundada, no universo da Expressão Plástica.

A actividade pedagógica será desenvolvida no respeito pelas opções pessoais dos alunos, onde seja possível concretizar um corpo coerente de objectos de assumida qualidade artística.

Conteúdos Programáticos

Considerando que se trata da conclusão do plano de estudos em Artes Plásticas Pintura e Intermedia, a disciplina de Projecto de Pintura deverá dar resposta a um processo de investigação contínua, cujo desenvolvimento se pretende favorecido, tanto pelo interesse dos alunos, como pela pertinência e consolidação das propostas apresentadas inicialmente em formato de plano de trabalhos. Tendo em conta a imprevisibilidade dos resultados, dependentes do percurso e da evolução aferíveis ao longo do ano lectivo, deverá resultar do empenho e envolvimento na enunciação, problematização e formulação de conteúdos, objectivos e estratégias para a concretização do(s) trabalho(s). Assim, propõe-se a concretização de um corpo de trabalhos

submetidos a um referente, uma temática ou um conceito, no âmbito da produção artística, onde seja presente a consolidação da abordagem individual dentro de uma metodologia de investigação face ao universo pessoal, histórico, cultural e social do aluno.

Deverá ainda promover-se a consolidação da fundamentação teórica dos objectos realizados, quer ao nível dos processos técnicos e formais seleccionados, quer ao nível da significação e selecção da temática adoptada.

Os alunos poderão recorrer a todas as técnicas e disciplinas artísticas para a materialização dos seus projectos artísticos desde que a escolha desse mesmo *medium* seja importante para a materialização do mesmo e equacione questões intrínsecas à própria pintura.

Métodos de Ensino e calendarização

- Aulas práticas de ateliê.
- Apresentação e discussão do trabalho desenvolvido.
- Ao longo do ano lectivo os alunos deverão desenvolver o seu trabalho em torno de um projecto artístico de carácter individual, em que o número de trabalho, dimensões e técnicas dos trabalhos devem ser equacionadas pelos alunos de acordo com as especificidades de cada proposta e aprovada pelo docente.
- Até à 4ª semana de aulas deverá ser apresentada e entregue uma proposta por escrito do projecto que o aluno pretende desenvolver ao longo do ano lectivo. Deste dossiê de apresentação do trabalho pode constar todo o tipo de material auxiliar que o aluno possa considerar pertinente para um mais eficaz entendimento dos seus objectivos. O projecto a desenvolver pelos alunos terá que ser aprovado pelo docente.
- O dossiê deve ter um formato final A4.
- Na última semana de cada mês deverá ser entregue toda a documentação revista e actualizada do trabalho que o aluno desenvolveu nesse período, para ser anexado ao dossiê inicial.
- No final do ano lectivo deverá ser feita uma apresentação do trabalho desenvolvido ao longo do ano.

Método de Avaliação

- Trabalho teórico que deve funcionar como suporte explicativo do desenvolvimento formal e conceptual do trabalho prático.
- Materialização e desenvolvimento do projecto individual.



- A matéria de avaliação é constituída por toda a produção decorrente da pesquisa e realização de trabalhos, desde os estudos preliminares até às obras finalizadas. Relativamente à produção artística, a avaliação incidirá, quer nos resultados individuais de cada trabalho, quer na coerência do conjunto dos trabalhos apresentados.
- Concretização formal dos trabalhos, interesse na disciplina, progresso, coerência entre a proposta e os resultados finais e assiduidade - 75%.
- Documentação de carácter teórico-prático relativa ao projecto individual desde a proposta, o desenvolvimento e as conclusões - 25%.

Atenção!

- **A assiduidade será um factor de importância primordial na avaliação final.**
- **Nos exames de melhoria de nota, os alunos terão que apresentar obrigatoriamente uma nova proposta de resolução dos exercícios propostos ao longo do ano lectivo que contemple um acréscimo de trabalho significativo e que constitua um progresso relevante no trabalho do aluno.**

***Faltas** - De acordo com o Regulamento Interno do IPT, os alunos/as não poderão ultrapassar um terço de faltas, no total das aulas dadas. Caso esse limite seja ultrapassado o aluno/a fica imediatamente excluído por faltas. De acordo com o regulamento supra citado os alunos trabalhadores-estudantes não poderão ser excluídos por faltas, muito embora a calendarização das entregas dos trabalhos deva ser mantida, e em conjunto com o docente deverá ser encontrada a melhor forma para que o acompanhamento do trabalho por parte do docente possa obter um resultado eficaz.*

Avaliação Final – Estão dispensados da avaliação final os alunos que na avaliação contínua obtenham nota igual ou superior a 10 valores.

Serão excluídos da avaliação final os alunos que não tenham assiduidade a, pelo menos, 2/3 das aulas práticas ou não tenham realizado os trabalhos solicitados ou que, realizando-os, obtenham nota inferior a 10 valores.

Bibliografia

Para além da indicação bibliográfica fornecida nas aulas e de acordo com as especificidades de cada um dos projectos desenvolvido pelos alunos:

ALBERS, Josef, The Interaction of Color, New Haven and London, Yale University Press, 1963.
ALMEIDA, Bernardo Pinto de, O Plano da Imagem, Lisboa, Assírio & Alvim, 1996.
ANDUEZA, Julián Irujo, Tecnologías Pictóricas y Creatividad, Bilbao, Universidad del País Vasco, 1997.



- ARNHEIM, Rudolf, Art and Visual Perception. A Psychology of the Creative Eye – The New Version, Berkeley and Los Angeles, University of California Press, 1974.
- ARNHEIM, Rudolf, O Poder do Centro: Um estudo da Composição nas Artes Visuais, Ed. 70, Lisboa, 1990.
- BAUDELAIRE, Charles, Écrits sur l'art, Paris, Le livre de poche, 1992.
- BENJAMIN, Walter, Sobre Arte, Técnica, Linguagem e Política, Lisboa, Relógio d' Água, 1992.
- BOULEAU, Charles, Charpentiers, La géométrie secrète des peintres, Paris, Éditions du Seuil, 1963.
- BOURRIAUD, Nicolas, Esthétique Relationelle, Paris, Presses du Réel, 1998.
- BOCK, Jürgen (org./ed.), Da Obra ao Texto, Diálogos sobre a Prática e Crítica na Arte Contemporânea. CCB, Lisboa, 2002.
- CALABRESE, Omar, A Linguagem da Arte, Editorial Presença, Col. Dimensões, nº 19, Lisboa, 1986.
- CALABRESE, Omar, Como se Lê uma Obra de Arte, Ed. 70, Col. Arte e Comunicação, nº 64, Lisboa, 1997.
- DORFLES, Gillo, As oscilações do gosto, Lisboa, Livros Horizonte, 1989.
- DUCHAMP, Marcel, Engenheiro do Tempo Perdido, Lisboa, Edição Assírio e Alvim, 1990.
- DURAND, Gilbert, A Imaginação Simbólica, Lisboa, Edições 70, 1993.
- FOSTER, Hall, The Return of the Real, The Avant-Garde at the End of the Century, MIT Press, Massachusetts, London, 1996.
- FOSTER, Hall, Compulsive beauty, Massachusetts, MIT Press, 1997.
- FOUCAULT, Michel, Vigiar e Punir. História da violência nas prisões, Petrópolis, Editora Vozes, 2000.
- FOUCAULT, Michel, Isto não é um cachimbo, São Paulo, Paz e Terra, 1988.
- HARRISON, Charles (ed.), Art in Theory 1900-1990, an Anthology of Changing Ideas, Blackwell, Oxford UK & Cambridge USA, 1997.
- HEIDEGGER, Martin, A Origem da Obra de Arte, Lisboa, Edições 70, 1992.
- HAYES, Colin, Guia Completa de Pintura y Dibujo, Tecnicas e Materiales, Madrid, Herman Blume, 1992.
- JACOBSON, Linda, Cyber arts, Exploring Art & Technology, Miller Freeman Inc. San Francisco, 1995.
- KANDINSKY, Wassily, Ponto, Linha, Plano, Lisboa, Ed. 70, 1989.
- KLEE, Paul, Escritos Sobre Arte, Lisboa, Edições Cotovia, Lda, 2001.
- KRAUSS, Rosalind, The Originality of the Avant-Garde and Other modernist Myths, London, Cambridge Mass, Mit Press, 1986.
- KÜPPERS, Harald, Atlas de los Colores, Barcelona, Gustavo Gil, 1979.
- MANOVICH, Lev, The Language of New Media, Cambridge (Mass.) and London, The MIT Press, 2001.
- MAYER, Ralph, Manual do Artista, São Paulo, Martins Fontes, 1999.
- MERLEAU-PONTY, M., Phénoménologie de la perception, Paris, Galimard, 1997 (1ª ed. 1945).
- MERLEAU-PONTY, M., O olho e o espírito, , Lisboa, Vega, 2000.
- MERLEAU-PONTY, M., O Visível e o Invisível, Lisboa, Editorial Presença, 2000.
- ORTEGA Y GASSET, José, A desumanização da Arte, Lisboa, Vega, 1997.
- PANOFSKY, Erwin, O Significado nas Artes Visuais, Ed. Presença, Col. Dimensões/Série Especial, 14, Lisboa, 1989.
- PANOFSKY, Erwin, A Perspectiva como Forma Simbólica, Ed. 70, Col. Arte & Comunicação, nº57, Lisboa, 1993.
- SOUSA, Rocha e BATISTA, Helder, Para uma Didáctica Introdutória às Artes Plásticas, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, s.d.
- VIRILIO, Paul, A Velocidade de Libertação, Lisboa, Relógio d' Água, 2000.
- VIRILIO, Paul, Cibermundo: A política do Pior, Lisboa, Editorial Teorema, 2000.

Aluno Miguel de Sousa